



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE
PÃO DE AÇÚCAR REALIZADA NO DIA 13/07/2022 NA SALA DE REUNIÃO
DA UNIDADE MISTA DR. DJALMA GONÇALVES DOS ANJOS.

Aos 17 dias do mês de julho de dois mil e vinte dois, às 09h00hs, na sala de reuniões da Unidade Mista Dr. Djalma Gonçalves dos Anjos, Deu-se inicio a Reunião do Conselho Municipal de Saúde, contando com a presença dos seguintes conselheiros: **EDSON RODRIGUES PEREIRA**, (titular, representante do segmento Governo/Sec. Municipal de Saúde), **EVERALDO PRUDENTE SANTOS**, (Suplente, representante do segmento Governo/Sec. Municipal de Saúde), **JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA** (titular, representante do segmento Usuário instituto Paulino) **JUCYELI DOS SANTOS MEDEIROS FERREIRA** (Suplente, Representante do seguimento Usuário/ associação dos trabalhadores e Trabalhadoras rurais do Povoado Meirús de Açúcar), **TÂNIA MARIA DO COUTO**, (Titular Representante dos Trabalhadores Segmento Saúde, Nível Elementar,) **GERONIMO DE MEDEIROS**, (Titular Representante da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Povoado Meirus), **SIMONE CARLA DA SILVA LIMA**, (Suplente Representante dos Trabalhadores Nível Médio), **ANIZIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA**. (Suplente representante do Seguimento do Sindicato dos trabalhadores rurais de Pão de Açúcar), **PRISCILLA BRANDÃO RODRIGUES**, (Titular representante do seguimento dos trabalhadores nível superior), **GAILSON DA SILVA FERREIRA**, (Titular, representante do Seguimento Sindicato dos trabalhadores rurais de Pão de Açúcar), **JOSENILDO TAVARES LIMA**, (Titular representante do Seguimento dos trabalhadores da saúde nível médio) Além destes estiveram presentes, **CÉLIA RODRIGEUS**, **JOANA DARK OLIVEIRA PEREIRA**, **SARA VIEIRA SANTOS PSICÓLOGA** do NASF, **MARINA VIEIRA**, **MERY RUTI DOS SANTOS ALVES**, estagiária de psicologia, **LOURENA MYRTES M.S RIBEIRO**, coordenadora do CAPS, **MARIA HELENA ROGRIGUES FONSECA**, **ANDERSON PINTO OLIVEIRA** Farmacêutico e a

Magnus

Edson

Joanna

Priscilla

Gerônimo

Simone

Anizia

Jucyeli

Tânia



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

sr^a, ANGECELMA FERREIRA DOS SANTOS secretária executiva do conselho. O presidente EDSON RODRIGUES deu início a reunião fazendo a leitura da ata anterior, onde após lida foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. O presidente EDSON da continuidade a reunião e na sequência apresenta os documentos enviados e recebidos, e passa para a ordem do dia, e solicita que os presentes possam fazer suas inscrições para os informes do dia. O presidente EDSON RODRIGUES, faz uso da palavra, agradece aos presentes, e informa que a reunião de hoje tem como principal ponta de pauta a apresentação dos delegados que participaram das 5ª conferencia estadual de saúde mental, para que os mesmos possam repassar as experiências e aprendizados vivenciados, como também o que temos de demandas no Município, e como podemos ajudar no que diz respeito às demandas internas, o presidente informa que não teve nenhum ofício recebido, na sequencia apresenta a ata ao colegiado para votação e aprovação, onde foi aprovada por unanimidade, O presidente EDSON RODRIGUES, da continuidade informando o motivo da falta da conselheira DIVA DOS SANTOS, e diz que ele e JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA e SIMONE CARLA DA SILVA LIMA, sentaram com secretário de saúde e na oportunidade falaram sobre a cirurgia do paciente, debatido aqui em reunião anterior, e também sobre IGPS, onde já foi enviado ofício, mas que será reenviado já que não obtivemos resposta, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA diz que caso não seja respondido será tomada as devidas providencias, com solicitação judicialmente através da Lei de Acesso Informação (LAI), pois desde der abril que foi solicitado as informações sobre o IGPS, Farmácia, Vigilância e Gastos com pessoal, e que nenhuma das informações solicitadas chegaram até ao conselho, que irá aguardar até a próxima reunião caso não chegue irá adicionar o Ministério Público, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, diz ainda que é muito dinheiro sendo gasto, e muito pessoal contratado, pois é preciso ver onde o dinheiro da saúde está sendo aplicado, e que é muito dinheiro das emendas sendo desperdiçado, e quer saber como fica quando acabar os recursos das

Rafael

Edson

Edson

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

emendas, o conselheiro GERÔNIMO, faz uso da palavra e solicita esclarecimentos sobre o odontólogo do povoado MEIRUS, na sequência JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, solicita informações sobre as ESFs, que estão sem médicos, e que também houve um incidente com um paciente, e aconteceu até uma live, e cita também a questão de ERALDINHO, participar das reuniões, pois diz que o mesmo é só vice-prefeito, e que sabe que vice só tem algum direito na ausência do prefeito, e quer na administração pública não pode ser diferente, e que não entende porque ERALDINHO, participa das reuniões importantes, pois oficialmente ele não tem papel nenhum na administração, pois o mesmo é médico do Município, mas que também pediu afastamento, e que irá solicitar qual o papel do mesmo na saúde, diz também que o que está acontecendo é muita falta de informações para com os pacientes, como também a falta de profissionalismo, por parte de alguns profissionais, a conselheira TANIA COUTO, faz uso da palavra, e fala sobre a regulação do Estado, onde uma paciente estava internada e foi encaminhada para o HGE, o mesmo devolveu essa paciente alegando que não existia essa vaga, e diz que está informando porque entende o transtorno dessa paciente como também de seus familiares, e que gostaria de ver um meio de cobrar do estado evitando que isso aconteça novamente, o presidente EDSON RODRIGUES, faz uso da palavra e diz que é plausível as colocações de JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, e sobre a Atenção Básica EDSON informa que no momento duas ESFs estão sem médicos, e que eram três, mais que foi feito o cadastra desses 03 médicos que faltava desde de ano passado, mais quando esses profissionais sabem que é para vir para Pão de Açúcar, os mesmos se recusam e diz ainda, que o mês passado recebeu o comunicado, que estava chegando um médico, mas esse também desistiu, e que está previsto para o dia 03 de agosto se apresentar esses dois médicos e caso eles desistam será necessário esperar um outro edital, e que Dr ANTONIO foi lotada em Meirus, o presidente diz ainda que está sendo feito um rodízio de atendimento nas equipes que estão sem médicos, e que foi criado uma

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

estratégia para atender as demandas, para ver se consegue atingir os indicadores, diz também que o mês passado, chegou um médico que seria lotado no PSF do campo grande, mais primeiro ele buscou informações, e me procurou para saber se Município arcava com alimentação e transporte e que só poderia trabalhar meio período, más EDSON informou, que o programa já cobria todas essas despesas, e que esse profissional já trabalha em outro Município, JOSENILDO, faz uso da palavra e diz que estava indo um odontólogo para o PSF 2, mas que a prioridade desse profissional é a COHAB, e que nesse PSF existe consultório odontológico e pergunta porque a médica que atendia lá não continuou, EDSON RODRIGUE, diz que a Drª TACIANA optou por não continuar atendendo na ESF2, e que ela têm esse direito de escolha, mas que o motivo a mesma não informou, e na questão da odontologia a coordenadora informou que todas as equipes estão contempladas, e que o PSF 2 está sem atendimento por conta das infiltrações, devido as fortes chuvas, mas que foi feito um relatório, informando todos esses problemas ao secretário, então MARIA TEREZA precisou fazer um rodízio, e que só está aguardando a conclusão da reforma para que possamos voltar ao atendimento normal, e em MEIRUS, foi detectado problemas no geral e fica impossibilitado o atendimento no posto de saúde, mas que também providencias já estão sendo tomadas, EDSON RODRIGUE, informa que há muito tempo a unidade de saúde de MEIRUS não atingia as metas, mas que com o atendimento de Dr ANTONIO dentro de 15 dias essas metas foram alcançadas, e que o PSF 2 irá continuar com o rodizio de profissionais até chegar um novo médico, informa também que a resistências de alguns profissionais de nível superior e grande, e que muitos não estão preenchendo os formulários corretamente, e por isso não estamos atingindo as metas, e que a partir de agora será necessário notificar esse profissional, para que possamos melhorar a atenção primária, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, faz uso da palavra e solicita a situação dos profissionais odontólogos contratados, o presidente EDSON informa a quantidade desses profissionais e

SCS

Edson

Juliano

Dr

Dr



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

na sequência faz um breve relato sobre a situação de ERALDINHO, questionado por JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, informando que realmente Dr: Eraldinho não está trabalhado, mas que na questão política e como vice prefeito JORGE DANTAS, direcionou ao mesmo fiscalização na área da saúde, e que nas reuniões ERALDINHO, senta com a presença do secretário, coordenadores e diretores de pasta e não com os trabalhadores, com a função de ouvir e levar as dificuldades ao prefeito, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, diz que para acontecer o mesmo deverá ter uma portaria onde delega essas funções, diz ainda que para ele a presença de ERALDINHO, se torna um corpo estranho, pois de acordo com a lei um vice prefeito só tem voz ativa na ausência do prefeito, e conclui suas palavras, manifestando seus sentimentos com a mudança do SAAE para a CASAL, e diz a importância do conselho buscar meios para discutir meios de fiscalização para essa nova empresa, e que esse seja um ponto de pauta para a próxima reunião, o presidente EDOSN, diz que vêm observado a emergência com muitos casos de diarreias, mas que também chama a atenção para os profissionais das ESFs, pois quando chegam com suas produções não estão notificado os casos existentes em suas comunidades, EVERALDO PRUDENTE diretor das Unidade Mista faz uso da palavra e diz que nas colocações de JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, a paciente passou 40 min para a triagem, mas que na verdade a mesma deve ter passado esse tempo aguardando para atendimento com o médico, e que quando isso acontecer é interessante que o paciente tire uma cópia de seu prontuário, e que também está acontecendo de muitos pacientes irem até o quarto dos médicos, chamarem eles e que muitos não consideram nem mesmo o horário desses profissionais, e que mesmo com o lembrete de usar mascarar, existe ainda acompanhantes que se recusam, e que também não irá mais admitir esse tipo de comportamento, pois aqui tudo pode o povo xinga os profissionais, chutam as portas e que nada disso ver em outros lugares, e que também em outros lugares os médicos atende por necessidade e não por ordem de chegada, pois

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

levou seu neto para CMI em Arapiraca e mesmo sendo particular precisou esperar horas para ser atendido, e que aqui o povo não querem esperar, o presidente EDSON, relata que observou uma cena plausível do serviço social na emergência, onde os mesmo estavam conversando com os pacientes na sala de espera, e que é necessário que quando os profissionais concluírem a triagem dos pacientes que comuniquem o seu tempo de espera, pois dessa forma acabaria a celeuma no setor, pois o que está acontecendo é a falta de informações para com os pacientes, na sequência o presidente informa ao colegiado que agora é o momento dos delegados que participaram da 5ª Conferência Estadual de Saúde Mental, passarem os aprendizados vivenciados, e na oportunidade cita o nome da cada delegando deixando uma mensagem de agradecimento, mas diz também da insatisfação que teve ao saber que teve delegados que deixam de votar em seus conterrâneos para a nacional, e que mais revoltante foi os representantes dos usuários não votarem em JOANA DARK, diz ainda que conferências é espaço para decisões muito importantes, na sequência ANGECELMA FERREIRA, faz uso da palavra e manifesta a satisfação e o aprendizado que obteve em participar da 5ª Conferência, Estadual de Saúde Mental, mas relata a insatisfação, ao apresentar seu nome para participar da Nacional, pois sua colega do Município deixou de votar nela, para votar em representantes de outros Municípios, e ao mesmo tempo diz satisfeita em receber 05 votos de representantes de outros Municípios, e encerra suas palavras agradecendo pela oportunidade, na sequência CÉLIA RODRIGUES, usuária do CAPS faz uso da palavra, e diz o quanto foi proveitoso participar, da Conferência, mas que também ficou decepcionada da desunião do grupo de delegados representantes dos usuários, pois também aconteceu que as colegas deixaram de votar na companheira do Município para votar em outras pessoas e que JOANA DARK, deixou de participar da nacional por conta das duas colegas que não votaram nela, SARA VIERA, faz uso da palavra e diz que participar da Conferência, foi mais que sensacional, e que é importante o trabalho humanizado, pois as

Flávia

Edson
Joana Dark

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

palavras da palestrante, chamou muita a sua atenção, quando fala do cuidado com afeto, e esse seria o trabalho do profissional, é o cuidado e o aprimorar da qualidade, da ação com forma de afeto, empatia e compaixão, pois o profissional que ali está deve ser humano, com o próximo, e fazer diferente nessa assistência, pois a pessoa quer ali está sendo cuidada não é só um ser transtornado, mas um ser coletivo que precisa de atenção e cuidados, e que é preciso cada um se colocar no lugar do outro, e não se fazer de qualquer jeito, pois é com a troca de conhecimentos, que podemos fazer diferente e principalmente quando se trata de usuários do CAPS, e que preciso reorganizar as ideias e se trabalhar de forma humanizada, SARA VIEIRA, conclui suas palavras e agradece pela oportunidade e pelas experiências vivenciadas, SIMONE CARLA faz da palavra e diz o quanto foi gratificante poder participar da Conferência, e diz que não sabe muito sobre saúde mental, mas que ficou encantada com tantos relatos de superação demonstrada ali pelos usuários e que graças a deus hoje estão superados e livres de tantos sofrimentos, onde muitos tiveram que ficar trancados em manicômios e momentos de escravidão, e conclui agradecendo pela oportunidade e grata por poder ir participar da Nacional representando o seguimento dos trabalhadores, LOURENA MYRTES, faz uso da palavra e diz que também foi a primeira vez que participou de uma Conferência de saúde mental, tanto municipal quanto Estadual, e que foi uma experiência incrível, e que foi emocionante presenciar tantos relatos, mas que também foi tranquilizante, perceber que as dificuldades do nosso Município, não são diferente, dos demais, município, e que na questão de acolhimento e afeto também o tranquiliza, pois percebe o carinho que os usuários tem pelo CAPS, pois esses usuários tem o CAPS, como sua própria casa, porque mesmo com as fortes chuvas e a mudanças do CAPS, os mesmos não deixaram de frequentar os serviços, então LOURENA diz que eles continuam indo porque eles gostam e se sentem acolhidos, e que é daí que percebe que o trabalho está fluido, e diz que realmente esqueceu de votar em ANGECELMA, para a Conferência Nacional, e encerra suas palavras



Conselho Municipal de
Saúde

LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

agradecendo pela oportunidade, JOANA DARK, faz uso da palavra e manifesta sua satisfação em poder participar da Conferência, e que também foi um grande momentos de aprendizado, mas que ficou triste pela desunião do grupo, por parte do seguimento dos usuários, pois deixou de participar da Nacional porque duas das suas colegas não votaram nela, mas que nem por isso deixará de lutar por seus direitos, pelos direitos da sua família e por todos aqueles que precisam dos serviços, e que LOURENA enquanto coordenadora deixou muito a desejar, pois observou coordenadores de outros municípios se pronunciarem e defenderem a saúde mental em seus Municípios, e que também esperou essa mesma atitude por parte de LORENA, esperava mais da mesma enquanto coordenadora, e mostra sua insatisfação, no momento que se colocou para falar, e que muito foi questionada se ela sabia o que ia falar, JOANA diz ainda que tem convicção de tudo o que falou, pois lá era o momento de dar suas opiniões e propostas pois foi para isso quer a mesma se propôs a participar da Conferência, pois estava como representante do CAPS, e no direito de se posicionar quando preciso, e que se sente com o sentimento de dever cumprido e que irá questionar quantos vezes for preciso doa a quem doer, pois saúde mental vai muito além, e que observa uma discriminação muito grande, quando se trata de saúde mental, e que muitos só vão entender quando tiver alguém na família, que surtar, pois o que, foi visto lá é algo muito sério e de compromisso, JOANA DARK encerra suas palavras e agradece a oportunidade, na sequência o presidente, EDSON RODRIGUES, faz uso das palavras informando ao colegiado que a data que estava prevista para acontecer a COFERÊNCIA NACIONAL, foi adiada, sem uma nova data prevista, pois o governo federal evita promover conferências, pois não tem compromisso para com a sociedade, na sequência o presidente abre espaço para discursão, informando que esse momento foi solicitado pelos delegados que participaram da 5ª Conferência Estadual de Saúde Mental, pois o conselho é uma casa aberta , tanto para os trabalhadores quanto para os usuários, e solicita que aqueles que pretendem se manifestar possam fazer suas

Edson Rodrigues
Joana Dark



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

inscrições, e orienta também que suas indagações sejam feita ao profissional e não a pessoa física, na sequência passa a palavra para JOANA DARK, onde a mesma, inicia sua palavras e diz que o CAPS, tem muito o que se questionar e que os serviços deixa muita a desejar, e que cada dia as coisas vão piorando, e que não há evolução, pois a psicóloga que lá atende deixa a desejar, e que não evolui, pois quando chega senta e nada faz, e que também não existe material para se trabalhar com os pacientes, principalmente as crianças, JOANA DARK, diz ainda que os profissionais do CAPS, não estão capacitados, para trabalhar no CAPS, que precisa ter amor e se envolver com a situação e que os pacientes são muito humilhados, onde muitas vezes vão em busca de melhorias, mais sai pior, diz também que só vão sentir na pele quando existir pessoas na família que tenha essas dificuldades, e que o posicionamento de LOURENA, enquanto coordenadora deixa muito a desejar, pois a mesma não se posiciona com as falhas existentes no CAPS, e que como mãe sente muito com o descaso existente no CAPS, por perceber tanta humilhações, e que vem aqui questionar como questionou ao secretário de saúde, a venda do feijão, pois não se pode vender algo que por direito são daquele pacientes, onde o caso chegou as rede sociais, e diz ainda que é necessário ter uma fiscalização urgente no CAPS, e que em seu ponto de vista a equipe do CAPS deve ser mudada, cita também que alguns pacientes passaram mal pois foram servidos com salsichas vencidas, e que se algo mais sério tivesse acontecido, quem sofreria as consequências? E reforça suas indignações dizendo que o caso da venda do feijão e um caso muito sério, pois é um caso de policia, e que também já buscou todas as fontes, para buscar por seus direitos, e que já foi tudo comunicado ao secretário de saúde e que se essa situação não for resolvida, irá para a SESAU, e contará tudo o que está acontecendo aqui na CAPS de Pão de Açúcar, pois como mãe de uma criança usuário está pedindo socorro, pois diz ser um absurdo o quer está se passeando dentro do CAPS, questiona também a falta de medicação, e que seu filho passou noites sem dormir, com a falta de medicação, e questiona as verbas que chegam até o

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

Município, e sobre as verbas que chegam para a saúde, e relata a falta de matérias no CAPS, e por seu pai que também já foi paciente do CAPS, não pretende ver mais os usuários passarem por tanto sofrimento, e que também quer esclarecimentos para onde foi o feijão recebido pelo CAPS que não foi servido aos pacientes, e cobra a presença dos vereadores e do conselho de saúde, para contribuir nessa fiscalização, e encerra suas palavras dizendo que pelos pacientes do CAPS ira lutar com unhas e dentes, pois aqueles que lá estão precisam de carinho, atenção e amor e que se nada for resolvido irá buscar os meios legais, a usuária Maria, Helena Rodrigues, faz uso da palavra e diz que o que irá falar, está tudo baseado em leis, e faz um breve relato sobre a lei 10215/2021, e cita a falta de assistência pelo CAPS de Pão de Açúcar com seu sobrinho Anselmo, e o seu irmão, e na oportunidade parabeniza as falas da usuária Joana Dark, e relato que trabalhou no CAPS durante 04 meses, mas que não, aguentou as humilhações, por não ficar calada com as falhas vivenciados naquela instituição, por parte de alguns profissionais, e que seu sobrinho e seu irmão foram expulsos do CAPS, pela coordenadora LOURENA, e que também as medicações dos seus familiares foram suspensas de serem pegas no CAPS com a justificativa de que seus parentes não frequentava mais o CAPS, Maria Helena Rodrigues se diz revoltada com a situação, pois existem pessoas que moram em Maceió e continuam pegando suas medicações lá no CAPS, Maria, Helena Rodrigues, diz que o sofrimento que sua família está passando com os surtos de seu irmão e sobrinho é muito triste, pois seu sobrinho está preso dentro de um quarto, sendo mal tratado, e que isso é maldade, e que dentro desses 04 meses, seu sobrinho está sem assistências da equipe do CAPS, e solicita explicação do conselho sobre essa situação, e há um ano vem questionado as aberrações existente dentro daquela instituição, e que não obteve resposta nenhuma, mas que como só existe caso punição se for à justiça então será o que vai fazer, pois tem provas suficientes registradas, e solicita uma resposta do conselho sobre tudo isso que aqui foi relatado, na sequencia, Maria Helena Rodrigues,

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

apresenta exame de seu irmão e diz que esses exames estão à disposição do conselho, para que o conselho possa analisar e entender o motivo pelo qual seu irmão não frequenta o CAPS, Maria, Helena Rodrigues, se emociona e diz se sentir injustiçada pelo descaso do CAPS para com seu irmão e solicita socorro para o conselho de saúde, pois necessita com urgência ajuda para tentar solucionar o problema de seu irmão e seu sobrinho, o farmacêutico, ANDERSON, faz uso da palavra e diz que primeiro de ser filho de vereador é um profissional, e que trabalhar no CAPS é muito complicado, pois é um setor que chega poucos recursos e que não dá para suprir as necessidades, e parabeniza JOANA DARK, pelas palavras, mas diz que a mesma foi infeliz quando generaliza e cita a equipe da CAPS, pois o mesmo diz que está há um mês no setor, e que já presenciou muitas situações delicadas, exatamente pelo pouco recurso que chega e que não é de agora, mas de muito tempo, e que como se humano, já precisou ajudar algumas pessoas com suas medicações, por entender a real situação de muitas pacientes que vem do interior e muitas vezes, só com o dinheiro das passagens, mas que faz em silêncio, e que só está citando os fatos, pelas colocações que aqui foi citada, pois sabe que é muito delicado lidar com pacientes com transtornos mentais, pois também tem pessoas na sua família, , mas quando chega em seu setor de trabalho, procura abraçar as causas de todos que ali estão, e que trata cada um como se fosse da sua família, ANDERSON, diz ainda que as leis existem sim, mas que necessário entender cada situação e condições de trabalho, e que as medicações precisam de licitação, pois não se pode estar comprando as medicações aleatoriamente, e que infelizmente falta as medicações, mas que não é culpa dos profissionais, pois os pedidos são feitos, ANDERSON, continua e ressalta a situação do paciente ANSELMO, citado aqui pela sua tia LENINHA, e diz que a equipe foi lá realizar a administração de medicação, e ao se depara com a situação ficaram horrorizados, pois a situação do paciente é de extrema negligência e abandono total por parte da família, diz também que o CAPS é um núcleo de apoio, mas que também precisa ser apoiado, e



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

informa que o CAPS, está em um local improvisado, mas que a equipe está fazendo o possível para prestar assistência aos usuários, ANDERDSON, diz que é fácil fazerem críticas, mas que ninguém reconhece os esforços que a equipe está fazendo para manter as portas do CAPS aberta, ANDERDSON, encerra suas palavras agradecendo pela oportunidade, e diz que procura sempre se colocar no lugar de cada um que ali estão, e que a empatia é primordial para com o próximo, e que está a disposição para sentar e conversar tanto com equipe quanto com os usuários para que o trabalho possa fluir, o presidente EDSON, faz da palavra e diz que ouviu todos e que ouviu se falar muito em denúncias, mas que ninguém mencionou nenhuma proposta para melhorar o serviço, na sequencia passa a palavra para a usuária CÉLIA RODRIGUES, onde a mesma diz que frequenta o CAPS, desde 2006, e observa que para se trabalhar com saúde mental é necessário que se tenha uma capacitação com os profissionais, para ver se realmente esse profissional tem perfil adequado, informa também que sentou com o secretário de saúde, e comunicou todo o que vem acontecendo no CAPS, e que sabe que em todo setor existe uma hierarquia, mas que no CAPS não está existindo, pois LOURENA é a coordenadora, mas que existe profissional que não respeita LOURENA, enquanto coordenadora, e que sobre a venda do feijão, LOURENA, falou que não aconteceu, mas já teve funcionários do CAPS que disseram para CÉLIA, que aconteceu sim, CÉLIA diz ainda que por ser uma equipe, tão pequena não poderia existir tanta desunião, e sabe que a situação do feijão foi para beneficiar a festa dos pacientes do CAPS, mas da maneira com foi feito os comentários, foi no sentido de prejudicar LOURENA, enquanto coordenadora, CÉLIA, diz ainda que o recepcionista do CAPS não tem perfil, para trabalhar com saúde mental, pois o mesmo demonstra ser bipolar, e que leva os problemas de casa para o trabalho, diz ainda que a psicóloga do CAPS, não tem perfil, para trabalhar com saúde mental, como também a cozinheira, pois prepara as refeições, como se fosse para cachorro, e que comeu uma macarronada e veio parar no hospital, pois segundo CÉLIA, as salsichas

Edson
Célia

Sestini

Anderson

Judith

Alu



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

estavam vencidas, e que passou essa situação para o secretário, e que de imediato foi enviado a vigilância sanitária ao CAPS, e que ao sair da sala do secretário, voltou ao CAPS e informou tudo o que debatido com p secretario, pois é clara e direta em tudo faz e que4 fez sua parte enquanto usuária do CAPS, e se o problemas serão resolvidos não sabe, diz que só fez o que achou que era correto, CÉLIA, cita mais uma vez a psicóloga e diz que a mesma já teve suficiente para se aperfeiçoar ao serviço, mas a mesma não evolui e que não passa nenhuma segurança para os pacientes, pois enquanto usuária Célia diz que não pretende ser atendida por essa profissional, e que o grupo de convivências das mulheres no CAPS não está acontecendo porque a psicóloga não tem dinâmica nenhuma para trabalhar o grupo, e solicita que seja mudado alguns profissionais e os que permanecerem que sejam capacitados, na sequencia a coordenadora do CAPS, LOURERNA MYRTES, faz uso da palavra e diz que se os pacientes gostassem de frequentar o CAPS, esse era o momento pois devido a mudança para reforma, o espaço atual é pequeno, mas que mesmo assim os pacientes não deixaram de frequentar, e que as críticas quando construtivas são aceitáveis, pois sabe que quem fica na ponta sempre leva pedrada, e que a visão de quem está de fora é achar que nada fazemos, LOURENA , diz também que se identifica com o trabalho do CAPS, e em relação a alguns pacientes, saírem do CAPS, foi feito um levantamento, junto com a assistente social , e percebemos que esses pacientes não estavam mais frequentado o CAPS, por isso os mesmos foram transferidos para o ambulatório, e que o intuito do CAPS é receber o paciente, acolher e inclui-los nos grupos de convivência, para que possam evoluir, mas existe pacientes que não evolui, pois existe transtornos graves onde o paciente não tem condições nenhuma para voltar para a sociedade, mas que podem continuar frequentado o CAPS, e que mesmo sem estrutura o CAPS recebe pacientes com vários tipos de transtornos, e que já solicitou profissionais para trabalhar com esses tipos de pacientes, mas infelizmente não conseguimos, diz também que o CAPS não tem obrigação de continuar com pacientes que não frequentam os

glaucia

Eda Renna

Juliano

Aluísio

PR



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

combinado na visita que o conselho de saúde fez ao CAPS, foi que a medicação desse paciente continuasse sendo entregue no CAPS, mas observa que isso não está acontecendo, e que esse é um caso específico de extrema necessidade, e questão de consciência e humanismo, LOURENA, volta a se pronunciar e diz que em relação a pegar medicação no capas ou na farmácia, isso não influencia em nada, mas que na questão de consulta é outra situação, pois o médico só atende uma vez por semana, e se a consulta for agendada é feita, mas que ele não é mais paciente do CAPS, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, questiona como vai ficar a situação da medicação do irmão e sobrinho de LENINHA, LOURENA diz que a medicação desses pacientes não serão mais entregue no CAPS, pois a medicação que vai para lá é exclusiva dos pacientes que fazem tratamento no CAPS, O presidente EDOSON RODRIGUES, faz uso da palavra e diz que tem informação que existe pessoas que moram em Maceió, mas continuam pegando suas medicações no CAPS, e que só vem pegar a medicação, LOURENA, diz que esse é um caso específico, pois eles vem passar a semana e frequentam os grupos, então eles são pacientes do CAPS, EDSON RODRIGUES, que irá procurar o agente de saúde da área desses pacientes para excluir do cadastro, já que essa família não está recebendo visitas desse profissional, a coordenadora LOURENA MYRTES, conclui suas palavras dizendo que irá enviar um relatório, justificado o porque desses pacientes não permanecerem mais cadastrados no CAPS, e na oportunidade convida os conselheiros a visitarem o CAPS e conhecerem os serviços lá ofertados. A psicóloga SARA VIEIRA, faz uso da e diz que trabalhou no CAPS, e que foi um grande aprendizado, mas que necessário ter empatia, por esse setor, e que é preciso entender que aqueles pacientes, não precisam só de medicações, e o que aprendeu é cada profissional que lá está e necessário pegar um pedacinho de cada problema de cada paciente, e sabe que também é necessário que exista os grupos, mas que é importante rever a situação de cada um, pois existe pacientes, que tem condições de frequentar esses grupos, mas que precisam

Edson Rodrigues

Joanna

Sara Vieira

Edson Rodrigues

Joanna



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

serviços, LOURENA, faz breve relato das dificuldades existente no CAPS, e diz que as pessoas precisam entender e saber ouvir, pois são 100 pacientes cadastrados e 50 que frequentam o grupo e 200 que pegam as medicações, pois é isso que as pessoas entendam a falta de medicamentos, e que o pedido é sempre feito, mas se atrasa não é culpa dela, e sobre os profissionais já feito reunião com todos, e que foi conversado mas que infelizmente, não depende dela na contratação, e muito menos a demissão, e sempre que surgiu problemas ela conversa com o profissional e leva o caso ao secretário, e sobre capacitações, é importante em todos os setores, LOURENA, diz que sobre a psicóloga a mesma tem a forma dela de trabalhar, e que só está com 04 meses que ela está no setor, então ainda há tempo de evoluir, e sobre a alimentação todos os pacientes se alimentaram, mas só CÉLIA, apresentou problemas intestinal, e que as salsichas não estavam vencidas, pois a vigilância, foi até o CAPS, e viu que não estavam, e sobre os materiais de trabalhar os grupos foi feito o pedido mas que até o momento não chegou nada, e que essa dificuldade já vem de muito tempo que não é só dessa gestão, e que a psicóloga comprou material do próprio bolso dela para trabalhar o grupo infantil, LOURENA, diz ainda que ANSELMO, tem sim assistência do CAPS, e que é um paciente que vive preso e a culpa não é dela e sim da família, que decidiu deixar ele em cárcere privado, e que misso é caso de policia, e que já conversou com a família, mas que a família diz que não somos nós que somos agredidos, e que ANCELMO, frequentava o CAPS, não diariamente, mas que depois ele deixou de frequentar, e que só vivia internado onde passa seis meses internado e seis meses em casa, e que ela enquanto coordenadora não pode interferir, e sim orientar a família de como saber lher dar com esse paciente, e que o prontuário de ANSELMO, está lá, onde consta que esse paciente tem assistência sim do CAPS, e sobre o irmão de LENINHA, quando recebeu o conselho de saúde deu sua justificativa, e que não é nada pessoal, e simplesmente por ele não frequentar mais os grupos do CAPS, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, faz uso da palavra e diz que o que ficou

LOURENA
CÉLIA

[Handwritten signatures]



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

der acolhimento, e vamos ter um olhar diferente para com todos, e também ter empatia com o próximo cuidado das dificuldades de cada um, como se fosse nossa, o conselheiro JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, faz uso da palavra e diz que ficou feliz em ouvir os relatos do delegados, que participaram da 5ª Conferência, e cita um poema para reflexão de FERNANDO PESSOA, "O LOUCO", onde descreve o se humana com transtornos mentais, e que se emocionou com os relatos vivenciados aqui, e que como sugestão sugeri um mutirão em busca destes pacientes, porque também por traz de tudo isso existe a família, e que muitos aqui olham para ele, e não prestam atenção no ele fala, pois o que busca sempre é mudanças, e que o irmão de LENINHA, precisa ser visto com um diferente, que é preciso ter empatia com o próximo, pois o mesmo além de ter transtornos mentais, tem outros problemas de saúde, e que em seu ponto de vista não há problemas nenhum que essa medicação seja entregue no CAPS, JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, diz que também ouviu relatos que alguns funcionários do CAPS, entram em sua sala e fecham as portas d4e chave, ou seja, luta para tirar para tirar pacientes dos manicômios, , mas deixam esses pacientes presos, pois é preciso tirar ANCELMO, de cárcere privado, e não justifica isso, será que esse paciente nunca vai voltar a viver em sociedade, e diz que precisamos ser mais humanos, e todos juntos lutarem para fazerem diferente, para finalizar JOHANN MAGNUS ALMEIDA DE SOUZA, diz que toda equipe do CAPS, precisa ter interação, se não nunca será uma equipe, e que o conselho precisa interagir, e encaminhar essas demandas para que providências sejam tomadas. O presidente EDSON RODRIGUES PEREIRA, deu por encerrada a reunião, e sem mais para acrescentar, Eu Angecelma Ferreira dos Santos lavrei, a presente ata que após lida e aprovada será assinada por mim, e pelos presentes _____.

plagius

Edson R. Pereira
Angecelma F. dos Santos

Pereira



LEI MUNICIPAL Nº 037/1993 ESUAS ATUALIZAÇÕES

01. Edson Pereira
02. Rivaldo Brandão Rodrigues
03. Jersonias de Medeiros
04. Anísia Maria Oliveira da Silva
05. Carlos Vieira de Santana
06. João Luiz Almeida de Souza
07. J. P. T. Lima
08. Simone Costa da S. Lima
09. Leiton da Silva Ferreira
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.